

UFE EVENTIVAS NA ÁREA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS EM SUPORTE PAPEL: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE

Manuela Arcos*
Cleci Bevilacqua**

RESUMEN

Este trabajo presenta un breve análisis cuantitativo y cualitativo de las Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004), en portugués, del área de la Conservación y Restauración de bienes culturales muebles en soporte papel, identificadas durante una investigación de Máster, con el propósito de construir una base de datos terminológica multilingüe llevada a cabo por el Grupo Termisul (UFRGS) y de aportar para el diseño conceptual del área. Las UFE eventivas se conforman por un Núcleo Eventivo (NE) de forma verbal o deverbal y por un Núcleo Terminológico y representan acciones y procesos especializados del ámbito de conocimiento. Como marco teórico, adoptamos los supuestos de la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT, CABRÉ, 1999). Para proponer la complementación de la estructura conceptual del área seguimos las relaciones conceptuales de Sager (1999) que permiten el diseño de árboles de dominio. Para identificar las UFE eventivas utilizamos un corpus de aproximadamente 1 millón de palabras compuesto por textos académicos (tesis, artículos, informes, etc.) sobre el tema y que ha sido construido por el grupo Termisul. La extracción de UFE eventivas se hizo con la herramienta Word Sketch del software Sketch Engine. Los datos recogidos se analizaron cuantitativa y cualitativamente. Los resultados apuntan para una prevalencia de la ocurrencia de NE nominales y para la existencia de valores diferentes de los NE, hecho que lleva a situarlos en lugares distintos en el árbol de dominio representativo del área.

Palabras clave: terminología. fraseología especializada. unidades fraseológicas especializadas eventivas. árbol de dominio. conservación y restauración de bienes muebles en papel.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve análise quantitativa e qualitativa de Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004), em língua portuguesa, do âmbito da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel, identificadas durante uma pesquisa de Mestrado, com o objetivo de compor uma base de dados terminológica multilingue elaborada pelo Grupo Termisul (UFRGS) e contribuir no desenho da estrutura conceitual da área. As UFE eventivas estão conformadas por um Núcleo Eventivo (NE) de forma verbal ou deverbal e um Núcleo Terminológico (NT), e representam ações e processos especializados da área de conhecimento. Como base teórica, seguimos os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT, CABRÉ, 1999). Para propor a complementação da organização conceitual da área, baseamo-nos nas relações conceituais de Sager (1999), que possibilitam o desenho de árvores de domínio. Para identificar as UFE eventivas utilizamos um corpus de cerca de 1 milhão de palavras constituído por textos académicos (teses, artigos, relatórios etc.) referentes ao tema e construído pelo Grupo Termisul. A extração das UFE eventivas foi feita com o uso da ferramenta Word Sketch do programa Sketch Engine. Os dados coletados foram analisados quantitativa e qualitativamente. Os resultados apontam para um predomínio da ocorrência de NE nominalizados e da existência de valores diferenciais dos NE, o que os situa em lugares diferentes da árvore de domínio representativa da área.

Palavras-chave: terminologia. fraseologia especializada. unidades fraseológicas especializadas eventivas. árvore de domínio. conservação e restauração de bens móveis em papel.

Como citar este artigo: Arcos, Manuela; Bevilacqua, Cleci (2020). “UFE Eventivas na área da conservação e restauração de bens culturais móveis em suporte papel: identificação e análise”. *Debate Terminológico*, 18 (noviembre). 4-18.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. E-mail: arcomanuela@gmail.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. E-mail: cleci.bevilacqua@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um recorte dos principais resultados da pesquisa de Mestrado desenvolvida ao longo de dois anos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS, na linha de pesquisa Lexicografia, Terminologia e Tradução: relações textuais. A pesquisa estava diretamente relacionada a um projeto de pesquisa maior desenvolvido pelo Grupo Termisul (UFRGS)¹ intitulado *A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos bens culturais móveis*. O principal propósito do projeto foi descrever as práticas textuais da área da Conservação e Restauração de bens em suporte papel a fim de reconhecer e explicitar sua organização conceitual e terminológica em uma base de dados terminológica *on-line* e multilíngue, voltada para tradutores, revisores técnicos e estudantes da área.

O campo da Conservação e Restauração de bens culturais começou a constituir uma área temática de fundamentação teórica e metodologias comprovadas cientificamente nas últimas décadas. Segundo Froner (2014:5), por se tratar de um domínio do Patrimônio Cultural, a área da Conservação e Restauração inclui diversas áreas do conhecimento, tanto das Ciências Humanas (Filosofia, Ciências Sociais, História, Antropologia, Arqueologia, Museologia, Arquivologia e Arquitetura) quanto das Ciências Exatas (Química, Física, Engenharia e Ciência da Computação) e Biológicas (Biologia, Botânica, Ecologia e Ciências Ambientais). Portanto, dada a multidisciplinariedade da área, sua linguagem é multifacetada, englobando as terminologias das diversas temáticas que a constituem, o que dificulta a comunicação tanto entre estudantes e professores, como entre os próprios especialistas, ainda que falantes do mesmo idioma (BOJANOSKI, 2018:19).

A pesquisa aqui apresentada constituiu no desenvolvimento de uma das facetas do projeto do grupo Termisul: a identificação e a análise das Unidades Fraseológicas Especializadas eventivas (UFE eventivas, BEVILACQUA, 2004) da área para compor a base de dados terminológica compilada pelo grupo. Em vista disso, nosso trabalho teve dois grandes objetivos:

1) identificar e extrair as UFE eventivas, em língua portuguesa, da área da Conservação e Restauração de bens culturais móveis em suporte papel a serem inseridas na base de dados terminológica do Termisul;

2) analisar quantitativa e qualitativamente as UFE eventivas identificadas para inclui-las na árvore de domínio de Bojanoski (2018), complementando o desenho da estrutura conceitual da área.

Abaixo, apresentamos nosso enfoque teórico-metodológico para a identificação e extração das UFE eventivas; em seguida, apresentamos a análise quantitativa e qualitativa dos dados e, por fim, tecemos algumas considerações finais.

2. A FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA E AS RELAÇÕES CONCEITUAIS

Baseamos nosso estudo na perspectiva teórica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT, CABRÉ, 1999, 2000, 2002), que considera a Terminologia uma área interdisciplinar, conformada por uma teoria da linguagem, uma teoria do conhecimento e uma teoria da comunicação, e transdisciplinar, posto que se aplica e se utiliza em todos os âmbitos do conhecimento. Seu objeto de estudo principal são os termos, mas, em seus pressupostos, abre-se a possibilidade de análise de outras unidades transmissoras de conhecimento, como as unidades fraseológicas. Sob seu escopo, a TCT prevê o estudo da Fraseologia Especializada, uma vez que considera a terminologia como uma matéria de intersecção em que o estudo da fraseologia própria das linguagens de especialidade permite incrementar a identificação e a delimitação conceitual dos termos. Nesse sentido, a fraseologia constitui a contextualização dos termos, o que pode facilitar sua precisão semântica (CABRÉ, LORENTE e ESTOPÀ, 1996).

As UFE eventivas (BEVILACQUA, 2004:16) são unidades sintagmáticas formadas por um Núcleo Eventivo (NE) de base verbal ou derivada de verbo (nominalização) e por um Núcleo Terminológico (NT) de caráter nominal que representa um núcleo na estrutura conceitual de um âmbito do conhecimento (termo), conforme as estruturas:

[NE] _v + [NT] _N	<i>consumir energia</i>
[NE] _{Ndev} + [NT] _{SP}	<i>consumo de energia</i>

Fonte: Bevilacqua (2004:18)

Entre ambos os núcleos se estabelecem relações sintáticas e semânticas que são determinadas pelas propriedades do texto em que se utilizam. Como critérios para reconhecimento das UFE eventivas, a autora (2004: 31) apresenta como mínimo:

- a presença de um NT;
- a estabilidade sintática, isto é, que exista certo grau de fixação nas suas estruturas morfossintáticas;
- a estabilidade semântica, determinada pela relação estabelecida entre os elementos que compõem a unidade;
- o índice de frequência relevante nos textos da área de especialidade;
- seu uso dentro de uma área do conhecimento.

A função das UFE eventivas, bem como dos termos, é a de representar e transmitir conhecimento especializado. Tais unidades se caracterizam por sua recorrência em situações comunicativas de áreas temáticas e revelam especificidades e preferências motivadas por convenções próprias do idioma, da área de especialidade e/ou do gênero textual em que ocorrem (BEVILACQUA *et al*, 2012). Portanto, são unidades constituídas pela confluência de critérios sintáticos, semânticos e discursivos, de modo que

[...] não podem ser explicadas unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas, pois resultam de uma seleção restritiva condicionada ao modo de dizer característico de cada âmbito do conhecimento. Somente a repetição frequente e o consenso de uma comunidade de falantes que compartilham uma mesma especialidade justificam seu uso. (BEVILACQUA *et al*, 2012:242).

Alguns exemplos de UFE eventivas retirados do nosso *corpus* de estudo são: *guarda de acervo, restaurar documento, restauração de documento, restaurar livro, restauração de livro, degradar papel, degradação do papel*.

Quanto ao aspecto de organização conceitual, assim como os termos, as fraseologias também estabelecem relações conceituais que colaboram para o desenho da estrutura conceitual de uma área de especialidade. Segundo Cabré (1999:135), na organização da estrutura conceitual de uma disciplina os termos se conectam entre si por diferentes tipos de relação. São essas relações que permitem que a estrutura conceitual de um âmbito se estabeleça. Por isso, quanto mais estruturada for uma disciplina, maior será seu nível de precisão semântica e de estabilidade formal e mais sistemática será sua terminologia. L'Homme (2004:86) destaca que, para desvendar a estrutura conceitual de um domínio, o terminógrafo se apoia em modelos de representação baseados em relações hierárquicas, como as relações genéricas e específicas e as existentes entre o todo e suas partes.

Sager (1990:13), autor que propõe os modelos de representação baseados nas relações hierárquicas, explica que, do ponto de vista da terminologia, o léxico de uma linguagem consiste nos muitos subsistemas separados que representam a estrutura de conhecimento de cada campo ou disciplina. Cada estrutura de conhecimento, por sua vez, consiste em vários conceitos interligados. Nesse sentido, as UFE eventivas – pela sua constituição morfossintática e semântica de expressar processos especializados – também contribuem para o estabelecimento da inter-relação entre conceitos e, por conseguinte, no desenho dessas estruturas conceituais.

Entre os tipos de relações conceituais apresentados por Sager, duas interessaram ao nosso trabalho: as *relações genéricas* e as *relações polivalentes*. As *relações genéricas* ordenam hierarquicamente conceitos, identificando aqueles que pertencem a uma mesma categoria, mas na qual existe um conceito mais amplo (genérico) do qual se diz estar superordenado a um ou mais conceitos mais específicos, que por sua vez estão subordinados ao anterior. Assim, todos os objetos que têm as características de conceito superordenado incluem os conceitos subordinados, no entanto, essa relação não é reversível. Da mesma forma, os conceitos subordinados compartilham todas as características do conceito superordenado, além de uma característica diferenciadora. O autor oferece como exemplo o conceito de publicação periódica: “toda folha informativa ou boletim é um tipo de publicação periódica, mas o conceito de publicação periódica não se completa com os conceitos de folhas informativas e boletins” (SAGER, 1990:56, tradução nossa²).

Por sua vez, nas *relações polivalentes*, leva-se em conta a posição de um conceito dentro de um sistema conceitual, para o qual é preciso avaliar suas diferentes atribuições. Para isso, é necessário

considerar, também, todas as relações de um conceito com outros conceitos. Sager exemplifica esse tipo de relação pelo termo *laminação*, que pode estar posicionado em diferentes lugares numa mesma estrutura conceitual:

Laminação:

- parte de um processo de encadernação;
- parte de um processo de conservação de livros.

Dessa forma, as *relações polivalentes* constituem relações poli-hierárquicas, isto é, quando um conceito se posiciona em mais de uma hierarquia dentro de um campo temático específico. Associamos as *relações polivalentes* ao conceito de *multidimensionalidade* proposto por Cabré (2000), que se refere à possibilidade de que um mesmo objeto possa ser percebido a partir de diferentes pontos de vista dentro da estrutura conceitual de uma mesma disciplina.

Finalmente, para a extração das UFE eventivas, apoiamo-nos no enfoque metodológico da Linguística de *Corpus* (LC) (BERBER SARDINHA, 2004), que consiste na coleta e exploração de *corpora* textuais – conjuntos de dados linguísticos – para pesquisa de uma língua ou variedade de línguas. Na metodologia da LC, a exploração dos dados linguísticos é feita por evidências empíricas extraídas por meio do computador, uma vez que se analisa a linguagem em sua realização efetiva.

3. IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DAS UFE EVENTIVAS: CORPUS DE ESTUDO E METODOLOGIA

Durante o trabalho terminológico, para garantir que se identifiquem unidades terminológicas representativas da linguagem de especialidade, é fundamental que o *corpus* textual de análise tenha sido compilado seguindo critérios bem definidos. O *corpus* textual utilizado neste trabalho – *Corpus* Papel – foi compilado por bolsistas de Iniciação Científica do grupo Termisul, em conjunto com as professoras pesquisadoras, ao longo do ano de 2016³.

A primeira etapa da construção do *Corpus* Papel foi a de seleção dos textos, que foi orientada pelos seguintes critérios:

- a) conter as palavras-chave *documento*, *documentação*, *conservação*, *papel*, *patrimônio*, *preservação*, *restauração* e *restauração*, entre outras;
- b) pertencer aos gêneros acadêmicos – livros, manuais, revistas científicas, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e boletins informativos de associações da área;
- c) estar incluídos em fontes confiáveis – *sites* de universidades, instituições de pesquisa, dentre outros, cuja língua original fosse o português⁴.

Na segunda etapa, os textos selecionados passaram por um processo de limpeza, de conversão e de catalogação. A limpeza dos textos consiste na remoção de informações irrelevantes, como agradecimentos, sumário, bibliografia, figuras e imagens. Após a limpeza, os textos foram convertidos da extensão <.pdf> para <.txt>, com codificação em UTF-8, e catalogados, registrando-se as fontes dos textos selecionados (autor, ano e local de publicação, gênero textual etc.).

Todos esses procedimentos fazem parte de uma metodologia para a construção de *corpus*, de modo a garantir a qualidade na posterior extração das unidades terminológicas, no nosso caso, das UFE eventivas. No período em que extraímos os dados apresentados neste trabalho, o *corpus* de língua portuguesa contava com 161 textos e, aproximadamente, 38.129 *types* e 967.852 *tokens*⁵.

Para identificar e extrair as UFE eventivas do *Corpus* Papel, selecionamos a ferramenta *Word Sketch*⁶ do software *Sketch Engine*⁷. O *Word Sketch* consiste numa ferramenta que oferece, automaticamente e a partir de uma única busca, diferentes colocados do termo pesquisado e seus índices de frequência, separados por classes gramaticais e por funções sintáticas. Portanto, o usuário pode escolher as classes gramaticais e as funções sintáticas dos coocorrentes que deseja identificar.

Por exemplo, para o termo *acervo* o usuário poderá recuperar estruturas em que o termo tem função sintática de objeto direto de um verbo. Assim, a ferramenta recupera estruturas como *compor acervo*, *abrigar acervo*, *preservar acervo*, em que *compor*, *abrigar* e *preservar* requerem um objeto direto (*acervo*). Nesse caso, o *Word Sketch* filtra, automaticamente, as estruturas candidatas a UFE eventivas do tipo [NE]_v + [NT]_N.

Para a identificação das UFE eventivas pelo *Word Sketch*, adotamos os seguintes critérios:

- a) Critério linguístico (sintático-semântico):

- partir do NT (termo de busca) para identificar os NE (coocorrentes);
 - identificar a estrutura [NE]_{Ndev} + [NT]_{SP} na qual o coocorrente do sintagma preposicionado “de + NT” é um **nome deverbal**, o que permitiu identificar combinatórias do tipo *conservação de acervo*;
 - identificar a estrutura [NE]_V + [NT]_N na qual o coocorrente é um **verbo** cujo objeto direto é o NT pesquisado, o que permitiu identificar combinatórias como *conservar o acervo*;
 - fazer referência - tanto o **nome deverbal** quanto o **verbo** - a ações e processos especializados da área de conhecimento, isto é, devem indicar processos da área da Conservação e Restauração.
- b) Critério quantitativo: o corte de frequência mínima para cada candidato a UFE eventiva deve ser igual ou superior a 5 ocorrências com *range* (distribuição) em 2 textos.
- c) Critério pragmático-discursivo: são unidades relativas à temática de Conservação e Restauração de bens móveis em papel e desempenham uma função no contexto em que são utilizadas, conferindo à unidade um caráter estável, isto é, semifixo e também prototípico.

Para a presente pesquisa, realizamos a busca a partir de 65 NT, que eram os termos já identificados para serem inseridos na base de dados terminológicos elaborada pelo Grupo Termisul à época da extração das UFE eventivas deste trabalho (ano 2018).

A partir dos resultados obtidos para cada um dos termos e com a aplicação dos critérios mencionados, identificamos um total de 318 UFE eventivas, sendo

- 245 de estrutura morfossintática [NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}
- 73 de estrutura morfossintática [NE]_V + [NT]_N.

Desse conjunto de 318 UFE eventivas, analisamos: a) quantitativamente, o total das UFE eventivas identificadas e b) qualitativamente, e de forma mais detalhada, as UFE eventivas formadas a partir dos 5 NT que apresentaram uma maior produtividade fraseológica no *corpus*: *acervo*, *documento*, *livro*, *obra*, *papel*.

Identificamos a produtividade fraseológica desses 5 NT pela observação do número de UFE eventivas que cada um gerou, totalizando 191 unidades. A Tabela 1 ilustra esses dados.

Tabela 1 - Produtividade dos 5 NT analisados qualitativamente

NT	Nº de UFE eventivas
<i>acervo</i>	54
<i>documento</i>	61
<i>livro</i>	29
<i>obra</i>	20
<i>papel</i>	27
Total	191

Fonte: as autoras

Na análise quantitativa, apresentamos a frequência das UFE eventivas em suas estruturas [NE]_V + [NT]_N e [NE]_{Ndev} + [NT]_{SP} para cada um dos 65 termos. Esses dados foram inseridos em uma planilha de Excel conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Fragmento de planilha de Excel - termo *acervo*.

	A	B	C	D	E	F
1	TERMO	[NE]v + [NT]N	Frequência		[NE] _{Ndev} + [NT] _{SP}	Frequência
2						
3	acervo	abrigar acervo	19		preservação de acervo	278
4		preservar acervo	16		conservação de acervo	185
5		afetar acervo	12		guarda de acervo	72
6		proteger acervo	8		restauração de acervo	43
7		integrar acervo	7		higienização de acervo	42
8		constituir acervo	9		deterioração de acervo	40
9		manter acervo	10		tratamento de acervo	33
10		divulgar acervos	5		degradação de acervo	24
11		manusear acervo	5		salvaguarda de acervo	21
12		guardar acervo	5		segurança de acervo	19
13		conservar acervo	5		manutenção de acervo	19
14					organização de acervo	18
15					condição de acervo	16
16					diagnóstico de acervo	15
17					limpeza de acervo	14
18					aquisição de acervo	14
19					transporte de acervo	13
20					gestão de acervo	13
21					proteção de acervo	11
22					conservação-restauração	11
23					administração de acervo	11
24					perda de acervo	10

Fonte: as autoras

Uma vez organizados os dados, podemos observar:

- as estruturas morfossintáticas de UFE eventivas que são mais produtivas (nominalizações ou verbos);

- a proporção da produtividade dessas estruturas morfossintáticas quando comparamos os cinco termos analisados (*acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*), isto é, se uma mesma estrutura é mais produtiva nos diferentes termos, indicando, assim, um padrão de produtividade.

Para analisar qualitativamente as 191 UFE eventivas identificadas a partir dos 5 NT mais produtivos e proceder a sua inserção na árvore de domínio da área da Conservação e Restauração, seguimos as etapas mencionadas a seguir:

- 1) organização dos verbos em grupos de acordo com seus possíveis sentidos;
- 2) análise das concordâncias e dos contextos de uso;
- 3) inserção dos NE na árvore de domínio de Bojanoski (2018).

Uma vez que identificamos uma quantidade muito grande de dados para serem inseridos na árvore de Bojanoski, adaptamos a árvore para cada um dos 5 NT. Dessa forma, elaboramos cinco árvores de domínio, a árvore de *acervo*, de *documento*, de *livro*, de *obra* e de *papel*⁸.

4. ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA DAS UFE EVENTIVAS

Conforme já mencionado, nossa identificação das UFE eventivas partiu de critérios sintático-semânticos, pragmático-discursivos e quantitativos bem definidos. Seguindo o corte de frequência para extrair unidades com um mínimo de 5 ocorrências e *range* de 2 textos, identificamos um total de 318 UFE eventivas, a partir de 65 NT no *corpus* textual. Desse total, identificamos 245 unidades de padrão morfossintático [NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}, e 73 de padrão [NE]V+ [NT]N. A Tabela 1 ilustra a totalidade dos dados numéricos.

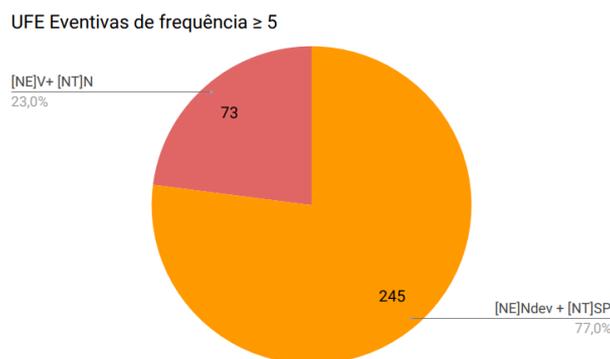
Tabela 2 - Totalidade de UFE eventivas identificadas com corte de freq. 5 no *corpus* textual da área da Conservação e Restauração.

Estrutura morfossintática da UFE Eventiva	Unidades identificadas com frequência igual ou maior a 5	%
[NE] _{Ndev} + [NT] _{SP}	245	77,1%
[NE]V+ [NT]N	73	22,9%
TOTAL	318	100%

Fonte: as autoras

Se considerarmos a proporção total dos dados, 77,1% das UFE eventivas são de padrão morfossintático de NE nominalizado, enquanto apenas 22,9% são formadas por NE verbal. O Gráfico 1 ilustra essa proporção.

Gráfico 1 - Proporção de UFE eventivas por padrão morfossintático (frequência \geq a 5 ocorrências).



Fonte: as autoras

Para analisar mais detidamente os dados gerais levantados sobre a proporção entre unidades de NE verbal e nominal, comparamos com a proporção das mesmas estruturas morfossintáticas geradas a partir dos cinco termos que analisamos individualmente – *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. Em primeiro lugar, entendemos que sua alta produtividade se deve ao fato de estarem entre os NT de maior índice de frequência no *corpus*. Concomitantemente, seu alto índice de frequência é um indício, também, de serem termos representativos da temática do *corpus* de estudo.

As frequências absolutas dos termos mais produtivos são:

NT *acervo* = 3.872 ocorrências

NT *documento* = 3.927 ocorrências

NT *livro* = 2.507 ocorrências

NT *obra* = 1.911 ocorrências

NT *papel* = 4.982 ocorrências

Analisando os cinco NT (*acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*), observamos que, no total, geraram 191 UFE eventivas, sendo 43 unidades de estrutura morfossintática $[NE]_V + [NT]_N$ e 148 de estrutura $[NE]_{Ndev} + [NT]_{SP}$. Portanto, somente esses cinco NT representam 60% do total das 318 UFE eventivas identificadas a partir dos 65 NT, também com corte de frequência igual ou maior a cinco ocorrências.

Se compararmos a proporção das estruturas verbais e nominais geradas a partir desses cinco termos, observamos que as primeiras constituem 22,5% e, as segundas, 77,5%. Com isso, mesmo observando um recorte menor de NT (seja o número de UFE eventivas formadas a partir de 65 NT ou de 5 NT), identificamos que as proporções numéricas das nominalizações se mantêm semelhantes, indicando que as unidades com NE nominal constituem entre os 70-80% do total dos casos. A tabela 3 ilustra a produtividade de cada NT por padrão morfossintático das UFE eventivas geradas.

Tabela 3 - Síntese geral das UFE eventivas identificadas a partir dos 5 NT mais produtivos fraseologicamente

NT	Nº UFE verbal	%	Nº UFE nominal	%	Total
<i>Acervo</i>	9	17%	45	83%	54
<i>Documento</i>	16	27%	45	73%	61
<i>Livro</i>	7	25%	22	75%	29
<i>Obra</i>	3	15%	17	85%	20
<i>Papel</i>	8	30%	19	70%	27
Total	43	22,5%	148	77,5%	191

Fonte: a autora

Dessa forma, constatamos que a proporção de UFE eventivas com NE nominal para *cada* NT se mantém acima de 70% do total das unidades, independentemente de quantas UFE eventivas no total cada NT tenha gerado – padrão semelhante quando comparado aos dados das UFE eventivas geradas a partir dos 65 NT, conforme a tabela 2.

Julgamos que esses dados numéricos comparativos nos sugerem dois principais resultados:

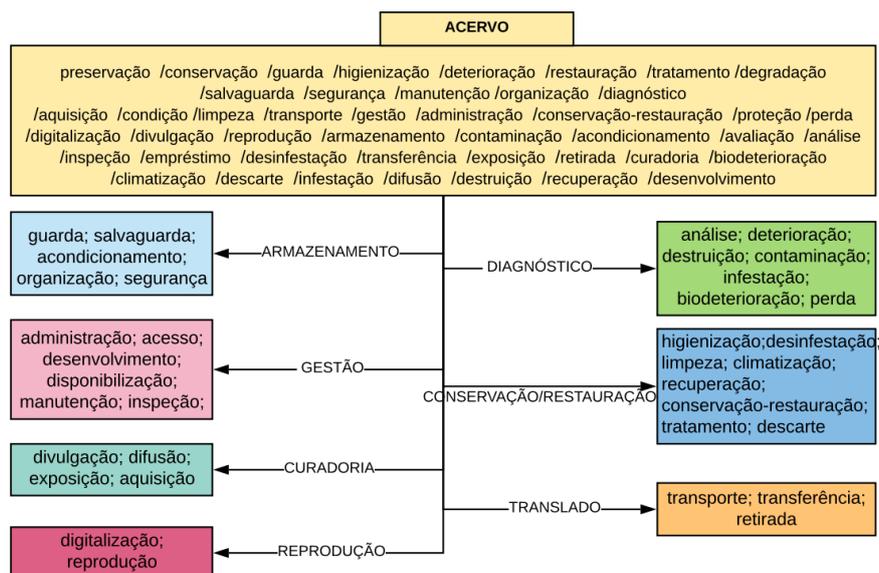
- 1) Os NT *mais frequentes* são também os *mais produtivos fraseologicamente* no *corpus* de estudo.
- 2) O uso de estruturas nominais constitui entre 70% e 85% do total de UFE eventivas, apresentando um resultado *padrão* tanto nas unidades identificadas a partir dos 65 NT quanto naquelas identificadas a partir dos 5 NT mais produtivos (*acervo, documento, livro, obra e papel*).

Na análise qualitativa, como mencionamos na metodologia deste trabalho, seguimos três etapas, que explicamos a seguir:

- 1) organização dos verbos em grupos de acordo com seus possíveis sentidos;
- 2) análise das concordâncias e dos contextos de uso;
- 3) inserção dos NE na árvore de domínio de Bojanoski (2018).

Na primeira etapa, organizamos os verbos de acordo com seus sentidos mais gerais, sem levar em conta, de fato, seu uso no *corpus*. Essa etapa serviu apenas para que fizéssemos uma primeira organização dos NE coletados e pudéssemos, assim, visualizar de maneira mais ampla as diferentes ações e processos aos quais poderiam fazer referência. Desse modo, foi possível fazer agrupamentos de acordo com os processos, como, por exemplo, “verbos de gestão”, “verbos de preservação/conservação /restauração”, “verbos de diagnóstico”, “verbos de armazenamento” etc. A Figura 1 ilustra o procedimento realizado nesta etapa.

Figura 1 - Primeira divisão dos processos identificados para o NT *acervo*.



Fonte: as autoras

Uma vez classificados os verbos por processos mais amplos aos quais poderiam se referir (primeira etapa), partimos para a segunda etapa, a de identificação de seus sentidos a partir da análise dos contextos de uso. Para tanto, analisamos as concordâncias das UFE eventivas, isto é, seus contextos de uso, o que nos permitiu identificar seus sentidos e, logo, inserir os NE dos diferentes NT na árvore de domínio de Bojanoski (2018).

Por exemplo, para determinar o valor dos processos *reprodução* e *digitalização de acervo* e situá-los na árvore de domínio, o primeiro que fizemos foi buscar, no *corpus*, contextos que definissem esses processos. Para isso, usamos a ferramenta concordanciador do *Sketch Engine*, que recupera, na mesma tela, todas as concordâncias da UFE eventiva pesquisada. A figura 2 ilustra essa busca.

Figura 2 - Concordâncias da UFE Eventiva reprodução de acervo (SE).

Query 9 (7.83 per million) ⓘ

doc#0 . 1.4 Reprodução É vedada a **reprodução** do **acervo** das Coleções Especiais. Na tentativa de se
doc#0 , registros de consulta e **reprodução** do **acervo** , etc.) - são aqueles instrumentos que
doc#0 , por telefone, fax ou e-mail. II - **Reprodução** do **acervo** . III - Elaboração e atualização de bases de
doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de obras se pautará pela Lei nº
doc#0 documentação solicitada. 10.9 A **reprodução** do **acervo** é realizada através dos seguintes processos:
doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de material de acervo se
doc#0 da obra. 10.4 Todas as **reproduções** de **acervo** , inclusive as realizadas a partir de
doc#0 do término do empréstimo. 10 Da **Reprodução** do **Acervo** 10.1 A reprodução de obras se pautará pela Lei nº
doc#0 pelo interessado. 10.7 Todas as **reproduções** de **acervo** , inclusive as realizadas a partir de

Fonte: Sketch Engine

A partir da leitura de cada um dos contextos, identificamos um contexto definatório do processo de *reprodução*. Ao identificar esse contexto, copiamos os fragmentos para um arquivo <.doc>, a fim de organizar os sentidos identificados para cada NE (processo), conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3 - Arquivo <.doc> com os contextos de uso dos processos identificados.

REPRODUÇÃO DE ACERVO

< [previous](#) qual se compromete em indicar o crédito da Fundaj como instituição detentora dos documentos reproduzidos, conforme indicado no item 9.14 deste manual e, principalmente, informar a finalidade do uso da documentação solicitada. 10.9 A **reprodução do acervo** é realizada através dos seguintes processos: digitalização, **copiagem**, microfilmagem e fotocópia. 10.10 Reproduções realizadas a partir de empréstimos autorizados pelo Cehibra devem seguir as normas descritas nos itens 9.13, 9.14, 9.15 e 9.16 deste documento, na parte que se refere ao Centro de Documentação e de Estudos da História Brasileira. 10.11 No caso de reproduções para fins publicitários, com fins comerciais, **será** cobrada uma taxa de manutenção do acervo, no valor referente a 3% do valor do documento, estipulado para seguro. 11 Da Responsabilidade do Usuário [next](#) >

Fonte: as autoras

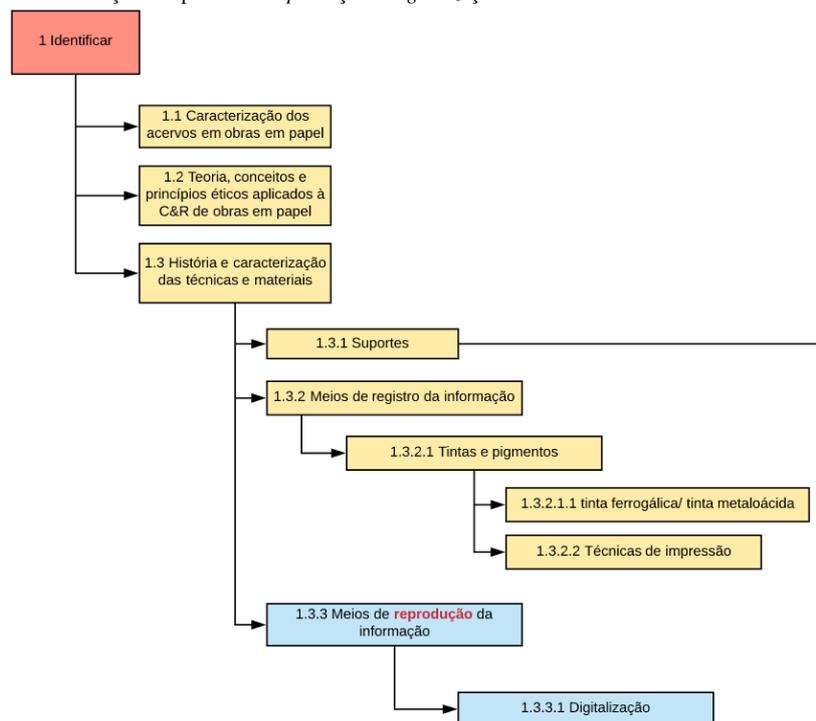
Essas etapas foram realizadas para cada um dos NE identificados a partir dos 5 NT *acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*. Uma vez identificados os valores dos NE – tanto das nominalizações como dos verbos – partimos para a terceira etapa: a inserção das UFE eventivas na árvore de domínio de Bojanoski (2018).

A partir da árvore proposta pela autora, localizamos e organizamos os processos denotados pelos NE que identificamos e que não faziam parte da árvore. Baseamo-nos nas relações conceituais de Sager (1990), mais especificamente nas *relações genéricas* – que ordenam hierarquicamente conceitos que pertencem a uma mesma categoria, na qual haverá um conceito mais amplo (superordenado) e outros mais específicos (subordinado) – e nas *relações polivalentes* – que consideram a possibilidade de um conceito localizar-se em diferentes lugares numa mesma estrutura conceitual por apresentar diferentes valores.

Por questões de espaço e pertinência, comentamos a inserção de apenas algumas UFE eventivas do NT *acervo* na árvore de Bojanoski (2018). Trazemos o caso da UFE eventiva *reprodução de acervo*. Para localizá-la na árvore de domínio, observamos, a partir de seu contexto de uso (ver Figura 3), que se tratava de um processo que englobava a *digitalização*, a *copiagem*, a *microfilmagem* e a *fotocópia* do acervo. Portanto, a partir dessa relação, inserimos na árvore de domínio o processo de *digitalização de acervo* como uma forma de sua *reprodução*.

Uma vez que esses processos não estavam presentes na árvore da referida autora, propusemos sua inserção em *1 Identificar* > *1.3 História e caracterização das técnicas e materiais* > *1.3.3 Meios de reprodução da informação* > *digitalização*, como um complemento a *1.3.2 Meios de registro da informação*, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Proposta de inserção dos processos *reprodução* e *digitalização de acervo* na árvore de domínio de Bojanoski (2018)

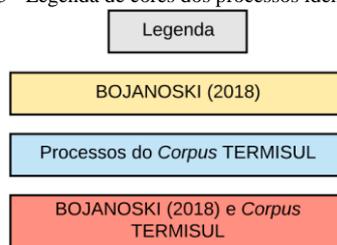


Fonte: as autoras

Com a nossa proposta de inserção da UFE eventiva, sugerimos que as *técnicas e materiais* (1.3) usados em acervos estão compostos por: tipos de *suportes* (1.3.1), *meios de registro da informação* (1.3.2) e *meios de reprodução da informação* (1.3.3). O núcleo conceitual *meios de reprodução da informação* (1.3.3) é uma proposta nossa de inserção na árvore, pois explicita o processo de *reprodução de acervos* que identificamos no *corpus* e que não estava presente na árvore de domínio de Bojanoski (2018). Além de casos como este, também identificamos processos que já faziam parte da estrutura conceitual proposta pela autora.

Para diferenciar os NE que identificamos no *corpus* de estudo e que não constavam na árvore de Bojanoski daqueles NE que já haviam sido registrados pela autora, adotamos a seguinte legenda de cores:

Figura 5 - Legenda de cores dos processos identificados.



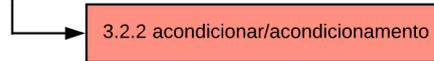
Fonte: as autoras

De acordo com a legenda, o conteúdo original da árvore de Bojanoski (2018) foi marcado em amarelo, os processos identificados em nosso *corpus* que não estavam presentes na árvore foram marcados em azul, e o conteúdo identificado em comum (árvore de Bojanoski e *corpus* do Termisul) foi marcado em vermelho. Essa legenda de cores foi adotada para as cinco árvores que propusemos para cada termo e seus processos.

Quanto às estruturas morfossintáticas dos NE, inserimos na árvore tanto a forma verbal como a nominal, quando ambas foram identificadas. Por exemplo, no caso do NE *condicionar*, foram selecionadas tanto a forma verbal (*condicionar*) quanto a nominal (*condicionamento*). Nesses casos de equivalência

morfossintática, inserimos sempre a forma verbal seguida da nominal (*acondicionar/acondicionamento* (3.2.2)), conforme ilustra a Figura 14.1.

Figura 6: Proposta de inserção na árvore de domínio de NE verbal e nominal

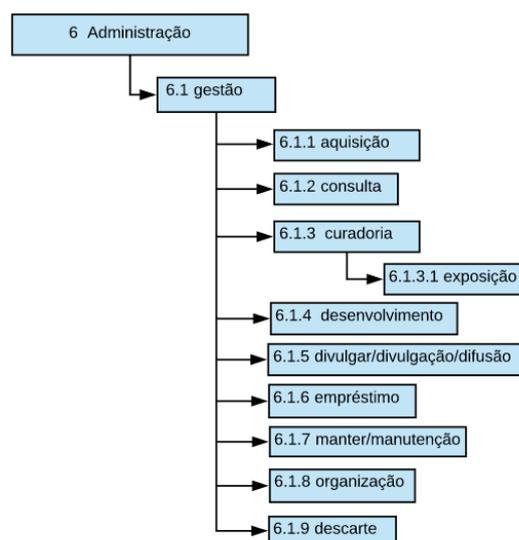


Fonte: as autoras

Por outro lado, a análise qualitativa que realizamos, sobretudo das concordâncias, também permitiu que identificássemos processos de áreas afins, isto é, processos que não fazem parte especificamente da área da Conservação e Restauração, mas de áreas complementares ou afins, como a Biblioteconomia ou Arquivologia, por exemplo. Essa identificação, em alguns casos, justificou a criação de um novo hiperônimo na árvore.

No caso do termo *acervo*, identificamos diversos processos que dizem respeito à *gestão do acervo*, e não propriamente a sua conservação e restauração. Assim, processos como *acesso*, *administração*, *desenvolvimento*, *disponibilização*, *manutenção* e *inspeção de acervo* constituíram um novo núcleo, referente à *gestão de acervos*. Para organizar esses processos hierarquicamente e relacioná-los às áreas afins, seguimos o mesmo procedimento de análise das concordâncias de cada processo identificado no *corpus* e representado pelos NE. A Figura 7 ilustra esse novo núcleo conceitual.

Figura 7 - NE afins do NT *acervo*.



Fonte: as autoras

Finalmente, mencionamos um último resultado, qual seja a identificação de diferentes valores para um mesmo processo, o que resultou na inserção de um mesmo verbo em lugares diferentes na árvore de domínio. Por exemplo, o NE *manutenção*, referente à UFE eventiva *manutenção de documento*, foi inserido em diferentes lugares na árvore do NT *documento*, pois apresentou três diferentes valores no *corpus*:

- a) manutenção de documento enquanto *conservação* do documento (3.2.6);
- b) manutenção do *conteúdo* do documento a partir da sua reprodução (1.3.3.1);
- c) manutenção do documento em suporte papel (*não* reprodução) (1.3.4).

Com essa observação, localizamos o NE *manutenção* em três diferentes lugares na árvore de domínio do NT *documento*, tomando como base as relações conceituais polivalentes e poli-hierárquicas de Sager (1990). Os contextos a seguir ilustram a multidimensionalidade do NE *manutenção* e os três valores indicados.

Manter/Manutenção (1) (3.2.6):

A conservação é relacionada com a ação da **manutenção do documento** por meios de intervenção no ambiente e sobre ele próprio. No PMM [Programa Memória do Mundo] informa-se, ainda, que para alcançar a correta condição de preservação devem ser seguidos os princípios do controle e documentação cuidadosa dos acervos. (*Corpus Papel Termisul*).

Manter/manutenção (2) (1.3.3.1):

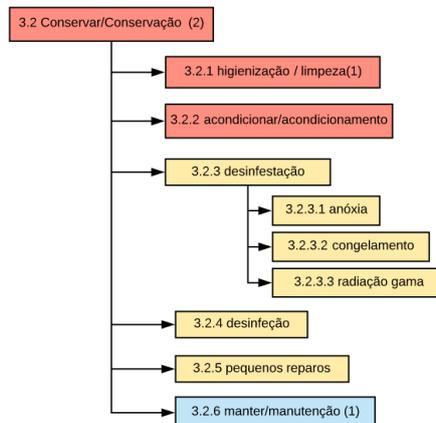
Definir procedimentos e estratégias de gestão arquivística de documentos quando da criação, transmissão, e preservação de documentos em formatos digitais, com o objetivo de garantir a produção e **manutenção de documentos** fidedignos, autênticos, acessíveis, compreensíveis e preserváveis. (*Corpus Papel Termisul*).

Manter/manutenção (3) (1.3.3.2):

Nas práticas arquivísticas de meados do século XX surge, ainda, outra perspectiva de abordagem do valor: a noção de valor intrínseco. Esta buscou justificar a **manutenção de documentos** na sua forma original, sendo um enfrentamento aos discursos de reprodução e de abandono como solução para a preservação de documentos. O tema do valor intrínseco ganhou importância nos EUA na década de 1980. (*Corpus Papel Termisul*).

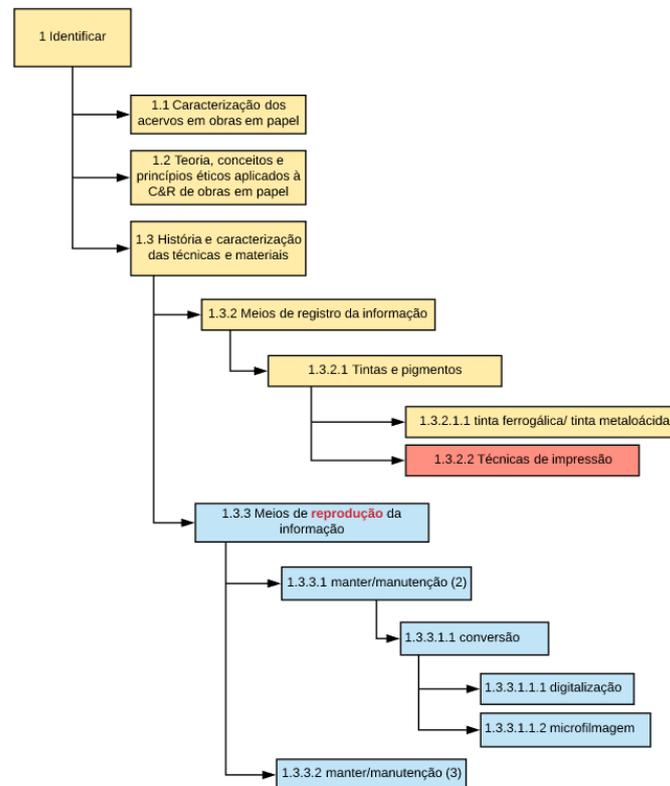
Para representar a multidimensionalidade do NE na árvore de domínio, inserimos *manter/manutenção* (1) em 3.2.6, subordinado ao hiperônimo de Conservar/Conservação, uma vez que, de acordo com o contexto de uso, a manutenção de documento constitui uma etapa da conservação. No caso de *manter/manutenção* (2) e (3), decidimos inseri-los subordinados ao hiperônimo Meios de reprodução da informação (1.3.3). A partir dele, inserimos *manter/manutenção* (2) em 1.3.3.1 e *manter/manutenção* (3) em 1.3.3.2, conforme ilustram as figuras 8 e 9.

Figura 8 - Inserção de *manter/manutenção* (1) na árvore de domínio de Bojanoski (2018).



Fonte: as autoras

Figura 9 - Inserção de *manter/manutenção* (2) e (3) na árvore de domínio de Bojanoski (2018)



Fonte: as autoras

Uma vez que *manter/manutenção* (2) se referem ao processo de reprodução do documento, subordinamos a ele o NE *conversão* (1.3.3.1.1), e inserimos neste NE os NE *digitalização* (1.3.3.1.1.1) e *microfilmagem* (1.3.3.1.1.2), posto que constituem processos de conversão de documentos, conforme ilustramos na figura 9. Assim, identificamos o comportamento multidimensional do NE, isto é, a sua inserção sob diferentes núcleos dentro da estrutura conceitual da área da Conservação e Restauração, refletindo seus diferentes valores e representando sua referência a diferentes processos especializados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos no presente trabalho alguns dos resultados obtidos na pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Entre os objetivos propostos na referida pesquisa estavam a identificação das UFE eventivas formadas por termos da área de Conservação e Restauração de bens culturais móveis em formato papel e a sua descrição.

Entre os resultados obtidos, destacamos:

- a importância do estudo das UFE eventivas para a complementação de árvores de domínio das diferentes áreas do conhecimento e a consequente compreensão do funcionamento das linguagens especializadas a partir de sua análise, principalmente com foco na área de Conservação e Restauração, objeto do estudo apresentado;
- a predominância de UFE eventivas nominalizadas com resultados numéricos estáveis, representando entre 70% a 80% dos casos, indicando sua preferência de uso em textos especializados;
- a possibilidade das UFE eventivas estabelecerem relações conceituais pela associação dos valores dos diferentes NE, permitindo, também, complementar a estrutura conceitual do âmbito estudado;

- o comportamento multidimensional de certos NE que, em função da característica anterior, se referem a diferentes processos especializados dentro da área, sendo localizados em núcleos conceituais diferentes da sua árvore de domínio.

Ressalta-se ainda a identificação e análise da terminologia e da fraseologia de uma área de conhecimento, a Conservação e Restauração de Bens Culturais, que vem se consolidando nos últimos anos no Brasil. Assim, identificar e representar em produtos terminográficos as unidades aqui tratadas auxiliam não somente na consolidação da área como disciplina, mas também na sua divulgação entre especialistas e leigos.

6. REFERÊNCIAS

Arcos, Manuela. BEVILACQUA, Cleci Regina. Metodologias para a extração e identificação de Unidades Fraseológicas Especializadas eventivas em corpora textuais. *Revista Guavira Letras*, UFMG. Três Lagoas/MS, v.14, n.27, p.75-95, maio/ago. 2018.

Bevilacqua, Cleci Regina. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Orientador: María Teresa Cabré. 2004. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto Universitário de Linguística Aplicada (IULA), Universidade Pompeu de Fabra, Barcelona. 2004.

Bevilacqua, Cleci Regina *et al.* CLEs da linguagem jurídica: as combinatórias discursivas do texto legislativo brasileiro *In: ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. Campinas: Pontes Editores, 2012. v.2, p. 241-253.

Berber Sardinha, Tony. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004.

Bojanoski, Silvana. *Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação*. Orientador: Cleci Regina Bevilacqua. 2018. 292 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Froner, Yaci-Ara. Editorial. *Cadernos de Ciência & Conservação: História da Arte Técnica*, v.1, n.2, Belo Horizonte. p. 22-37. 2014.

Cabré, M. Teresa. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas. *Estudios de lingüística del español*, V. 16. 2002. Disponível em: <http://elies.rediris.es/elies16/Cabre.html>. Acesso em: 8 de agosto de 2019.

Cabré, M. Teresa. La enseñanza de la Terminología en España: problemas y propuestas. *Hermeneus. Revista de Traducción e Interpretación*, Universidad de Valladolid. nº 2, p. 1-39, 2000.

Cabré, María Teresa. *La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos*. Barcelona, Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada. 1999.

Cabré, M. Teresa; LORENTE, Mercè; ESTOPÀ, Rosa. Terminología y Fraseología. *In: Actas del V Simposio Iberoamericano de Terminología: Terminología, ciencia y tecnología*. México: Colegio de México & Unión Latina, p. 67-81. 1996.

L'homme, Marie-Claude. *La terminologie: principes et techniques*. Montreal: Paramètres, 2004.

Sager, Juan Carlos. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1990.

¹ Projeto que conta com apoio da UFRGS, Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do CNPq com a concessão de bolsas de iniciação científica.

² No original: “[...] todas las hojas informativas, boletines, etc. son publicaciones periódicas, pero el concepto de publicación periódica no termina con los conceptos de hojas informativas, boletines y revistas”.

³ O mesmo procedimento realizado para a compilação do *corpus* em português foi replicado para compilar os *corpora* das outras línguas do projeto, uma vez que um de seus objetivos é a identificação dos equivalentes dos termos em português em cinco línguas – espanhol, francês, inglês, italiano e russo – que constaram nas fichas terminológicas. Neste trabalho, fazemos menção somente ao *corpus* do português.

⁴ Os textos foram coletados de *sites* reconhecidamente autorizados e indicados pela pesquisadora-colaboradora da UFPel, Profa. Dra. Silvana Bojanoski, como a Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores (ABRACOR), universidades, museus, periódicos científicos e eventos acadêmicos de áreas afins ao tema da conservação do papel.

⁵ *Types* refere-se ao número de palavras diferentes que ocorrem em um *corpus* e *tokens* ao número total de palavras do *corpus*.

⁶ Para mais informações sobre a ferramenta, sugerimos a leitura de ARCOS e BEVILACQUA (2018).

⁷ O Sketch Engine é um *software* pago, que oferece 30 dias de uso gratuito para testagem e requer conexão à internet para realizar as consultas. A ferramenta permite que se carregue um *corpus* textual de até 1 milhão de palavras (na versão gratuita), que pode ser lematizado automaticamente em apenas alguns segundos. Além do recurso de lematização automática, o Sketch Engine também conta com um *corpus* de referência já inserido no sistema.

⁸ A árvore de domínio de Bojanoski (2018) está disponível em https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/04/tese_Silvana_F_Bojanoski.pdf p. 286. As cinco árvores adaptadas para cada NT (*acervo*, *documento*, *livro*, *obra* e *papel*) estão disponíveis em: https://drive.google.com/drive/folders/1a7LCFwd_PPZuu9FBj5tsjWRZ06eOT5WS?usp=sharing